

O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade futa-fula da Guiné-Bissau

Mamadu Saliu Djaló *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4102-874X>

Resumo: A variedade futa-fula ou *pular futa* é uma variedade de fula falada na Guiné-Bissau, país localizado na costa ocidental da África. Essa língua se configura na lista de várias línguas, no planeta, que até agora não são valorizadas ou estudadas. Dessa forma, supõe-se as seguintes hipóteses: a valorização das línguas europeias (inglês, francês e português) fez com que a fula não ter ganhado um status na Guiné-Bissau. A falta de incentivo dos pais, assim como a não descrição ou estudo contribui na extinção dessa língua. O objetivo geral do presente trabalho é fazer uma análise do uso dos pronomes pessoais de caso reto da variedade futa-fula falada na Guiné-Bissau, em outras palavras, compreender como os usuários usam tais pronomes nas suas comunidades de fala. Para coleta de dados, foi aplicado um questionário a um grupo de informantes, que têm futa-fula como língua materna e que se encontram no Brasil, no estado do Ceará, nos municípios de Redenção e Acarape. No total são oito informantes, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino e ambos são estudantes na Unilab-CE, com uma faixa etária variável entre 26 a 37 anos de idade. Nessa análise, se conclui que, em alguns casos, os pronomes exercem a função do sujeito, além disso, apontam as pessoas do discurso e desempenham a função de pronome substantivo. Também, se constatou que os pronomes são usados na forma longa, assim como na forma curta nos enunciados. Hoje em dia, a análise e estudo das línguas africanas, em especial da fula (variedade futa-fula) é pouco estudada, esperamos que o nosso trabalho possa servir como fonte de apoio para os futuros pesquisadores e os que tiverem a interesse de aprender a língua futa-fula.

Palavras chave: Guiné-Bissau; Fula; Pronomes pessoais

Hutorgol pidji lontotodi tagado ê nder yeutere ka pular Guiné-Bissau

Resumo na língua futa-fula: Pular futa Ko fedde pular wouletedho Guiné-Bissau, leidi wondi Ka hello África ocidental. Ngal ndengal no tawá ê ndende bui dê tounáca, mádun dê djangáca. En wáwi wiugol: tounugol ndende porto, wanô inglês, francês e português, ko kahun wadi pular djogaki dóle nder Guiné-Bissau; mádun ngol salagol ekutugol paikoikoi, kanhuma ê djangugol/windugol wadai ndengalgal madja má angal djogagol woulobê. Ê nder dé golê, men ndárai honô pular futa hutorta pidji lontotódi tagádo ê nder yeuterê. Fi

* Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Universidade Federal de São Carlos, concluiu a graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Participou e participa em vários projetos, tais como: Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de 2018 a 2019. Também no mesmo ano, foi bolsista voluntário de Iniciação Científica - PIBIC/UNILAB, um projeto voltado à lexicografia, cujo título é "Léxico e Cultura nos Países de Língua Oficial Portuguesa?", e que contou com a orientação da professora Gislene Lima Carvalho. Além disso, foi bolsista do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil, na qual atuou no eixo de matrizes africanas. E-mail: mamasaliu19@gmail.com

famugol dun, men landi fulbê wonubê Brasil-CE, ka dental wietégal Redenção kanhum ê Acarape. Ê nder pbébê men landibên, hino tawá worbê naiô ê reubê naiô, djangobê Unilab-CE, djoguibê dúbi akudê nogai ê djégo há tchapantati ê djêdi. Ê nder de landê, men fami wondema pular hutorai di pidji fi lontagol indê nedô ê nder yeuterê, holirai kadi tawabhe ê nder yeuterê. No andirdhen non, hande, djangugol tdentde africa, wano pular futa Guiné-Bissau, dudaka djanguedhe, Men sinki golle amendhen vallai bui falabhe famude, madun djangudê ngal tdengal.

Bindi burdi modjudê: Bissau; Pular; Pidji Lontotódhi Tagado

The use of personal pronouns of the straight case in the futa-fula variety of Guinea-Bissau

Abstract: The variety futa-fula or pular futa is a variety of fula spoken in Guinea-Bissau, a country located on the west coast of Africa. This language is configured in the list of several language, on the planet, that until now are not valued or studied. Thus, the following hypotheses are assumed: the valorization of European languages such as (English, French and Portuguese) made Fula not to be able to gain a status in Guinea-Bissau. The lack of encouragement from parents, as well as the lack of description or study contributes to the extinction of that language. The general objective of the present work is to analyze the use of personal pronouns of straight case of the futula-fula variety spoken in Guinea-Bissau, in other words, to understand how users use such pronouns in their speech communities. For data collection, a questionnaire was applied to a group of informants, who have futa-fula as their mother tongue and are in Brazil, in the state of Ceará, in the municipalities of Redenção and Acarape. In total, there are eight informants in which there are four female and four male and both are students at Unilab-CE, with a variable age range between 26 to 37 years old. In this analysis, it is concluded that, in some cases, the pronouns exercise the function of the subject, in addition, they point out people in the discourse and perform the function of noun pronoun. Also, it was found that pronouns are used in the long form, as well as in the short form in the statements. Nowadays, the analysis and studies of African languages, especially the Fula (futa-fula variety) is little studied, we hope that our work can serve as a source of support for future researchers and those who are interested in learning futa-fula language.

Keywords: Guinea-Bissau; Fula; personal pronouns.

Introdução

A colonização deixou marcas visíveis em alguns países africanos, como é o caso da Guiné-Bissau, na qual a língua do colonizador tem mais status em relação às línguas locais. Dessa forma, ao analisarmos a censura das línguas locais, constataremos dois grupos responsáveis por isso, o estado e alguns pais ou encarregados da educação. No que concerne à criação de leis por parte do estado com vista à promoção das línguas autóctones, Tambá e Timbane (2020, p.85) sustentam que

[...] Há pouca valorização das línguas locais por parte dos documentos oficiais havendo o domínio das línguas europeias em situações oficiais da

comunicação. Na educação formal poucos esforços são feitos em favor das línguas locais. A Declaração dos Direitos Linguísticos não é respeitada porque as línguas africanas não são ensinadas nas escolas[...]

Sendo assim, podemos perceber que o estado guineense não se preocupou com a valorização das línguas locais, pois o português continuou sendo língua de status no país; além disso, não existe uma iniciativa de descrever, estudar as línguas nacionais. Desse jeito, o ideal seria criar programas com vista a descrever ou registrar as línguas locais, criar centros de formação para o seu ensino, como acontece com as línguas internacionais (inglês, francês, árabe etc.). Aliás, como defendem Namone e Timbane (2017, p.51) o “[...] trabalho com a descrição dessas línguas deve avançar. Os avanços com a descrição e a consequente publicação de dicionários é urgente[...]”. Pois, na Guiné-Bissau os dicionário de português não refletem as realidades linguísticas existentes no país (NAMONE; TIMBANE, 2017). O importante seria produzir dicionários que refletem a realidade sociocultural dos falantes.

Por seu lado, os pais também têm suas responsabilidades, pois um pai que tem fula como língua materna e que, ao falar com os filhos, se comunica em português ou crioulo, não está ajudando na preservação da sua língua materna, pois os filhos não vão ter espaço para interagir em fula. Visto que o crioulo é a língua nacional dos guineenses e os filhos, ao saírem de casa, claro que comunicarão em crioulo com colegas de outras etnias ou em português quando estiverem nas escolas. Portanto, seria pertinente fazer os filhos terem um amor para com a língua materna, pois, pelo contrário, se isso não for levado em consideração, a maioria das línguas africanas poderá ser extinta, aliás como dizem Abdula, Timbane e Quebi (2017, p.23):

...África, apesar de ser um continente sofrido por causa da colonização, aproveita muito pouco os recursos linguísticos disponíveis para criar um desenvolvimento que emerge dos próprios africanos. Nesse contexto, muitas línguas africanas estão em vias de extinção por causa de políticas governamentais que não protegem, ou melhor, que dão um status sociocultural e político a essas línguas...

À vista disso, o objetivo geral do presente trabalho é analisar o uso dos pronomes pessoais de caso reto da variedade futa-fula falada na Guiné-Bissau. No que se refere aos objetivos específicos, consideramos três: primeiro, identificar os pronomes pessoais de caso reto da variedade futa-fula; segundo, averiguar a função dos pronomes pessoais de caso reto da variedade futa-fula; terceiro, mostrar o uso desses pronomes em textos reais. Hoje em dia, a análise e estudo das línguas africanas, em especial da fula (variedade futa-fula) é pouco estudada. E se isso permanecer, vai reforçar o que fui

Mamadu Saliu Djaló, O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade... defendido ao longo dos anos de que as línguas crioulas, africanas são línguas que não têm gramática. Portanto, como pesquisadores de linguagem e falantes de futa-fula, sentimos a necessidade de estudar essa língua, com intuito de registrá-la. Esperamos que o nosso trabalho possa servir como fonte de apoio para os futuros pesquisadores e os que tiverem a interesse de aprendê-la.

Estruturamos o trabalho de seguinte maneira: no primeiro momento, fizemos uma breve apresentação da língua futa-fala; no segundo, apresentamos o conceito de pronome e sua classificação na qual fizemos alguns apanhados em algumas gramáticas; no terceiro momento, apresentamos a metodologia utilizada, além disso, mostramos e analisamos o uso dos pronomes pessoas do caso reto na língua futa-fula da Guiné-Bissau.

1 A língua futa-fula

A variedade futa-fula ou *pular futa* é uma variedade de fula falada na Guiné-Bissau, país localizado na costa ocidental da África, com uma superfície total de 36.125km², limitado a norte pelo Senegal, ao sul pela Guiné-Conakry. O território guineense é composto por oito regiões (Bafatá, Biombo, Bolama, Cacheu, Gabú, Oio, Quinara e Tombali) e o setor autônomo de Bissau, que é capital. A independência aconteceu no dia 24 de setembro de 1973, em Madína de Boé, leste do país.

O maior número dos falantes dessa variedade se encontra no leste do país, nomeadamente, Bafatá e Gabu. A língua é usada nas comunidades em que predominam os fulas. As crianças da etnia fula, ao nascerem, aprendem a língua em casa com os pais/ou encarregados de educação. Dessa maneira, eles usam a língua no dia a dia para interagirem. Além disso, a língua é usada para aprender a cultura desse povo, na qual os mais velhos reúnem as crianças nas noites de luar para contar histórias em fula. Também é usada para aprender alcorão, um livro sagrado dos muçulmanos.

Ao chegarem na escola, as crianças são obrigadas a se comunicarem na língua portuguesa, pois as direções das escolas e o Ministério da Educação não permitem o uso de outra língua além do português. Em função disso, podemos questionar o seguinte: será que levaram em consideração o que foi defendido na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, de 1996? A resposta é obviamente que não, pois, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos de 1996(publicada pela UNESCO), um documento que

defende as línguas silenciadas no mundo, apresenta no seu título segundo sobre direito das línguas no ensino, os seguintes artigos¹:

Artigo 26.º

Todas as comunidades linguísticas têm direito a um ensino que permita a todos os seus membros adquirirem o perfeito conhecimento da sua própria língua, com as diversas capacidades relativas a todos os domínios de uso da língua habituais, bem como o melhor conhecimento possível de qualquer outra língua que desejem aprender.

Artigo 29.º 1. Todos têm direito ao ensino na língua própria do território onde residem (UNESCO, 1996).

Esses dois artigos defendem as comunidades linguísticas, apontando para um ensino que seja capaz de valorizar essas línguas. Mas infelizmente, isso não é levado em consideração. Apesar de não constar nenhum artigo na constituição sobre a oficialização ou promoção da língua fula, ela é usada nos órgãos de comunicações comunitárias, que oferecem espaços radiofônicos, com o objetivo de sensibilizar a população, apresentação de comunicados e programa de entretenimento (como é o caso da Rádio Comunitária de Bafatá, uma rádio situada no leste do país).

No que tange a uso dessa língua na televisão nacional, não existe um espaço para difundir o seu uso. Mas quando um jornalista da televisão que não tem domínio da língua fula precisa entrevistar um falante, recorre a um intermediário que traduz as perguntas do jornalista e as respostas do entrevistado. Desse modo, seria interessante disponibilizar um espaço para difusão dessa língua, pois, se isso não acontecer, a maioria dos falantes não perceberão o teor da reportagem. Aliás, como defende a Declaração Universal dos Direitos linguísticos, na Secção IV ao se referir aos meios de comunicação e novas tecnologias, o Artigo 37.º defende que

Todas as comunidades linguísticas têm direito a obter, através dos meios de comunicação, um conhecimento profundo do seu património cultural (história e geografia, literatura e outras manifestações da própria cultura), assim como o máximo de informação possível sobre qualquer outra cultura que os seus membros desejem conhecer.

Compreendendo um pouco da língua fula, apresentaremos na próxima seção alguns apanhados sobre o pronome e sua classificação em algumas gramáticas.

2 O conceito de pronome e sua classificação em algumas gramáticas

Nesta seção, apresentamos o conceito de pronome na perspectiva de Nicolas e Infante (1993), mostramos as pessoas do discurso na visão de Neves (2018), análise dos

¹ É importante ressaltar que os Artigo 26.º e artigos 29.º não são os únicos que existem no referido título sobre o direito das línguas no ensino.

pronomes pessoais do caso reto e por último, a classificação dos pronomes do caso reto de acordo com Nicolas e Infante (1993).

Segundo Nicolas e Infante (1993, p.201) “Pronome é a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, indicando sua posição em relação às pessoas do discurso ou mesmo situando-o no espaço e no tempo”. Dessa forma, num determinado discurso podemos constatar três pessoas:

A primeira pessoa, que é a pessoa que fala de si mesma, para referir-se de si mesmo, o falante usa o verbo na primeira pessoa do singular (eu), e, quando é o caso de tratar-se de outras pessoas com ele usa o Pronome pessoal de primeira pessoa do plural (nós)... A segunda pessoa, que é a pessoa à qual se fala. Para referir-se a seu interlocutor, usa o verbo na segunda pessoa: quando é o caso de tratar-se de um único interlocutor, usa o pronome pessoal de segunda pessoa do singular (tu e você)... A terceira pessoa, que é a pessoa da qual se fala. Para referir-se àquele ou àquilo de que se fala, o falante usa o verbo na terceira pessoa: quando é o caso de tratar-se de um único elemento, usa o pronome pessoal da terceira pessoa do singular (ele, ela), e, quando é o caso de tratar-se de mais de mais de um elemento... Ele usa o pronome pessoal de terceira pessoa do plural eles e elas... (NEVES, 2018, p.464).

Na citação anterior, podemos concluir que a primeira pessoa diz respeito ao emissor ou pessoa que fala; segunda pessoa tem como foco o receptor ou com quem se comunica e terceira pessoa versa sobre o referente ou de que se referimos. Para melhor compreendermos o assunto, vejamos os exemplos a seguir:

a) ontem, na praia de Iracema, me **diverti** muito com o colega de São Frâncico do Conde. **Ele** gostou da diversão e prometeu voltar nas próximas férias.

b) quando **éramos** crianças, o nosso pai sempre nos encorajava a estudar, pois, segundo **ele**, a educação é muito fundamental na vida de um ser humano.

No texto de alínea ‘a’ temos dois pronomes pessoais do caso reto **eu** (que é oculto, mas que podemos visualizar pela conjugação do verbo) e **ele**. Sendo assim, os dois indicam as pessoas do discurso. O pronome **eu** representa uma pessoa que vive no estado do Ceará, que fala na primeira pessoa do singular, retratando o que aconteceu na praia com o colega.

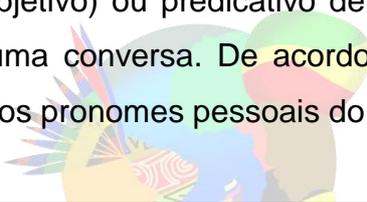
Por seu lado, o pronome **ele** indica um outro referente do discurso (o colega de São Frâncico do Conde). Além disso, o pronome **eu** é um sujeito oculto, mas determinado pela conjugação verbal. Por sua vez, o **ele** desempenha a função do sujeito simples, pois o verbo se refere a um pronome. De acordo com Nicolas e Infante, um pronome que desempenha função de um substantivo é chamado de Pronome substantivo. Por exemplo, na sentença: **Ele** gostou da diversão e prometeu voltar nas próximas férias. O pronome **Ele** indica a terceira pessoa que pode ser laia, Adulai, Manga, Reginaldo, Fidel,

Bayam, Umaro, Sumaé, Braima, Abú, Ninto, Felisberto, Faran, Ibu etc., dependendo do contexto comunicativo. Sendo assim, por desempenhar a função de um substantivo é um Pronome substantivo.

No que concerne a alínea 'b', temos os seguintes pronomes pessoais do caso reto: **nós** (pronome oculto, mas determinado pela desinência verbal) e **ele**. O pronome **nós** indica o emissor e outras pessoas, como por exemplo, os irmãos do emissor. Ao passo que o pronome **ele** se refere a uma pessoa para quem o emissor aponta, em outras palavras, o pronome **ele** se refere ao pai do emissor que se encontra fora da situação discursiva.

Além disso, para os autores, podemos classificar os pronomes em: pronome pessoal, pronome possessivo, pronome demonstrativo, Pronome relativo, Pronome indefinido e pronome interrogativo.

No nosso trabalho, propomos um estudo voltado aos pronomes pessoais do caso reto, que são aqueles que indicam as pessoas do discurso e, em alguns casos, exercem a função do sujeito (pronome subjetivo) ou predicativo de sujeito na oração, mostrando a relação entre os envolvidos numa conversa. De acordo com a gramática de Nicolas e Infante (1993), podemos dividir os pronomes pessoais do caso reto de seguinte maneira:



Número	Pessoas	Pronomes pessoais do caso reto
Singular	Primeira	Eu
	Segunda	Tu
	Terceira	Ele/Ela
Plural	Primeira	Nós
	Segunda	Vós
	Terceira	Eles/Elas

Fonte: Nicolas e Infante, 1993, p.203.

Após essa breve discussão sobre o pronome em algumas gramáticas da língua portuguesa, apresentaremos no próximo tópico os pronomes pessoais do caso reto da língua futa-fula e seus usos.

3. Pronomes pessoais do caso reto da língua futa-fula e seus usos

Dividimos esta seção em quatro momentos: no primeiro, apresentamos a metodologia usada para obtenção dos dados; no segundo, mostramos os pronomes pessoais do caso reto de futa-fula com suas respectivas pronúncias; no terceiro momento, trouxemos textos reais da língua futa-fula; feito isso, no quarto momento, analisamos os pronomes pessoais do caso reto de futa-fula presentes nos textos.

A metodologia do nosso trabalho é de cunho qualitativo. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32) “[...] As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar[...]”. Para coleta de dados, consideramos três etapas: sendo que no primeiro, selecionamos informantes que têm a língua futa-fula como língua materna e que vivem nos municípios de Redenção e Acarape (municípios que se encontram no interior do Ceará).

No total são oito informantes, quatro do sexo feminino e quatro do sexo masculino e ambos são estudantes na Unilab-CE², nesses estudantes, três estão cursando Letras-Língua Portuguesa, um de Letras-Língua Inglesa, dois da Engenharia de Energia e dois de Administração Pública, com uma faixa etária variável entre 26 a 37 anos de idade. No segundo momento, elaboramos um questionário, com duas questões, pedimos que eles apresentassem pronomes pessoais de caso reto da língua futa-fula. No terceiro momento, solicitamos que eles produzissem textos dos seus agrados na língua futa-fula, usando os pronomes apresentados na questão anterior.

No quarto momento, recolhemos os textos dos informantes e analisamos em conjunto o uso dos pronomes pessoais de caso reto. É importante salientar que na análise dos dados, colocamos nomes fictícios, com intuito de não divulgar a identidade/dados pessoais dos participantes, pois o que nos interessa é apenas os dados linguísticos.

Ora, como acontece em português, também em língua fula os pronomes pessoais do caso reto são vistos como palavras que substituem os nomes. Em alguns casos, têm papel fundamental, por mostrarem os envolvidos numa determinada situação comunicativa; além disso, em algumas ocasiões, exercem a função do sujeito da oração.

Vale ressaltar que pelo fato de futa-fula ter algumas características próximas ao português, não significa dizer que ela é de base lexical portuguesa, pois, a fula, assim como qualquer língua natural tem as suas características próprias, que podem ser de várias naturezas, como por exemplo: da natureza sintática, fonológica entre outras.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

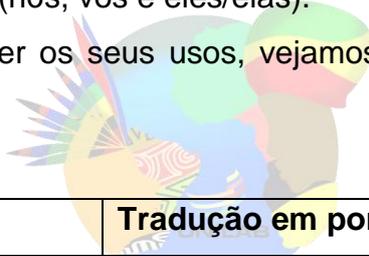
Os principais pronomes pessoais do caso reto de futa-fula são:

Numero	Pessoas	Pronomes pessoais do caso reto	Pronúncia
Singular	Primeira pessoa	<i>Min/mi</i>	/ ' mĩ /
	Segunda pessoa	<i>an</i>	/ ' ã /
	Terceira pessoa	<i>canco</i>	/ ' kãko /
Plural	Primeira pessoa	<i>Enen/em</i>	/e ' nẽ /
	Segunda pessoa	<i>Onon</i>	/o ' nõ /
	Terceira pessoa	<i>Cambhê</i>	/ ' kambe /

Fonte: elaboração do autor

O quadro anterior nos mostra os pronomes pessoais do caso reto da língua fula. Assim sendo, no singular temos *Min* ou *mi*³, *an* e *canco* (eu, tu e ele/ela); no plural, *Enen* ou *en*⁴, *Onon* ou *on*⁵ e *cambhê* (nós, vos e eles/elas).

Para melhor compreender os seus usos, vejamos os textos a seguir, produzidos pelos nossos informantes:



Textos na língua fula	Tradução em português
1. <i>Hanki ko min defi mbotari. Mi nodi Manga eh Adulai yo be aru bem mbotó. Kono Alai arani, baia hari canco o nhami ka essirabhe mako.</i>	1. Ontem, fui eu quem preparou o almoço. Chamei Manga e Adulai para almoçar, mas o Adulai não compareceu, pois tinha almoçado em casa do seu cunhado.
2. <i>ka gale bheiguan, hi be djugui fop ko tchukaloi falete ka sudu, dun wadi cambê be djabatata tchucaloikoi yalta.</i>	2. Na casa dos meus cunhados, tem tudo que as crianças precisam, por isso, não permitem os filhos saírem.
3. MANGA: <i>Nhaledjam! Nalaton ?</i> IAIA: <i>Djantun. An lê?</i> MANGA: <i>djantun men woni, yetere allah. honno djandeden?</i>	3. MANGA: Boa tarde! Tudo bem? IAIA: Tudo. E você por aí? MANGA: Bem graças a Deus, como vão as aulas?

³ Forma curta de *min*.

⁴ Forma curta de *enen*.

⁵ Forma curta de *onon*.

<p>IAIA: <i>ehh, mi do djoki dho.</i></p> <p>MANGA: <i>Awa, wakilo. En yahai dogugol django?</i></p> <p>IAIA: <i>Djarama. Bimbi ka kikiidhe?</i></p> <p>MANGA: <i>Watu mo hebordá yó.</i></p> <p>IAIA: <i>kikiidhe, bai bimbi mi yawata Finudê.</i></p> <p>MANGA: <i>Ella alá. Endjango, se Allah djabi.</i></p> <p>IAIA: <i>djarama! endjango.</i></p>	<p>IAIA: ehh, estou esforçando.</p> <p>MANGA: Que bom! Força. Vamos correr amanhã?</p> <p>IAIA: Obrigado! De manhã ou à tarde?</p> <p>MANGA: A qualquer hora que estiver disponível.</p> <p>IAIA: A tarde, pois não me levanto bem cedo.</p> <p>MANGA: Não tem problema. Até amanhã, se Deus quiser.</p> <p>IAIA: Obrigado, até amanhã, se Deus quiser.</p>
<p>4. <i>Cotoan no weidi bui, ko dun wadi si ô mo yahude ka yassi, hara on fou hidon welti, baio on yiai nghari makokin.</i></p>	<p>4. Meu irmão mais velho é lindo demais, por isso, quando anda pelas ruas, vocês ficam satisfeitos por causa de sua beleza.</p>

Fonte: Elaboração do autor

Ao analisarmos os pronomes pessoais do caso reto presentes na tabela anterior, constataremos o seguinte:

No primeiro texto, temos os pronomes **min** e **canco**. Dessa forma, o **min/mi** exercem as funções do sujeito simples e o falante fala de se mesmo, ou seja, mostrando ao seu interlocutor que foi ele quem preparou o almoço, chamou Alai e Manga para almoçarem. O pronome **canco** é um pronome substantivo, pois se refere a pessoa a qual se fala, nesse caso o Adulai que não compareceu por ter almoçado na casa do cunhado. Por isso, o emissor usou o pronome **canco**.

Por seu turno, no segundo texto o **cambê** é um pronome pessoal de caso reto que se encontra na segunda pessoa do plural, sendo assim, ele aponta diretamente aos envolvidos no discurso, na qual fala mais de um elemento (as crianças da casa do seu cunhado).

No que se refere ao terceiro texto, o pronome **an** se encontra na segunda pessoa do singular retratando o receptor. E **men** se encontra na primeira pessoa do plural referindo o emissor e o receptor. Por seu lado, **mi** é uma forma reduzida de **min** que se

Mamadu Saliu Djaló, O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade... encontra na primeira pessoa do singular, na qual o emissor fala de si mesmo. Por último, o pronome **em** é uma forma reduzida de **enem** e que se encontra na primeira pessoa do plural, e o emissor fala de si mesmo, assim como do receptor.

No quarto texto, o pronome **on** é uma forma reduzida de **onon** exerce a função do sujeito simples e se encontra na segunda pessoa do plural, sendo assim, o emissor fala dos seus interlocutores que ficam encantados com a beleza do irmão.

Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos o uso dos pronomes pessoais do caso reto da variedade futa-fula da Guiné-Bissau. Como amostra, solicitamos que os nossos informantes produzissem textos na língua fula e constatamos primeiramente que os pronomes analisados, em alguns casos exercem a função do sujeito, além disso, apontam as pessoas do discurso e desempenham a função de pronome substantivo.

Também, constatamos que os nossos entrevistado usam a forma longa, assim como a forma curta para se interagirem. Por outro lado, percebemos que a declaração universal dos direitos linguísticos não é levada em consideração e a língua fula continua sendo censurada em detrimento da língua portuguesa.

Referências

- ABDULA, Rajabo Alfredo Mugabo; TIMBANE, Alexandre António; QUEBI, Duarte Olossato. As políticas linguísticas nos PALOP e o desenvolvimento endógeno. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**. nº 31, 2017, p.23. Disponível em: <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/RILP2017.31.1>. Acesso em: 19 set. 2020.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- NEVES, Maria Helena de Moura. O pronome pessoal como referência às pessoas do discurso: as pessoas do discurso. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora UNESP, 2018, p. 464-465.
- NAMONE, Dabana; TIMBANE, Alexandre António. Consequências do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental na Guiné-Bissau 43 anos após a independência. **Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos**. nº 1, 2017, p. 40-51.

Mamadu Saliu Djaló, O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade...

NICOLA, José de. INFANTE, Ulisses. Classificação dos pronomes: Pronome pessoal. In: **Gramática contemporânea da língua Portuguesa**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 1993, p. 202-204.

TAMBÁ, Pansau; TIMBANE, Alexandre António. A política linguística na África e situação das línguas autóctones na educação: uma análise crítica das constituições. **Revista Digital de Políticas Linguísticas**. nº12, 2020, p. 85. Disponível em: << <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/RDPL/article/view/30707>>> Acesso em: 15 mar. 2021.

UNESCO. Declaração Universal Dos Direitos Linguísticos, 1996. **Linguasagem**, Revista eletrônica de popularização científica em ciências da lingagemu. Disponível em: << <http://www.ufscar.br/linguasagem/edicao03/quemsomos.php> >> Acesso em: 16 mar. 2021.

Recebido em: 14/03/2022

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): DJALÓ, Mamadu Saliu. O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade futa-fula da Guiné-Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.312-324, jan./jun. 2022.

Para citar este texto (APA): Djaló, Mamadu Saliu. (jan./jun.2022). O uso dos pronomes pessoais do caso reto na variedade futa-fula da Guiné-Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 313-324.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njinggaesape>